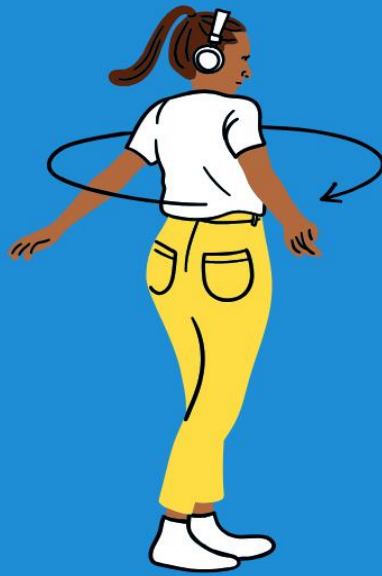


Acho que vi um autista...



Caso você **conviva** com um autista:

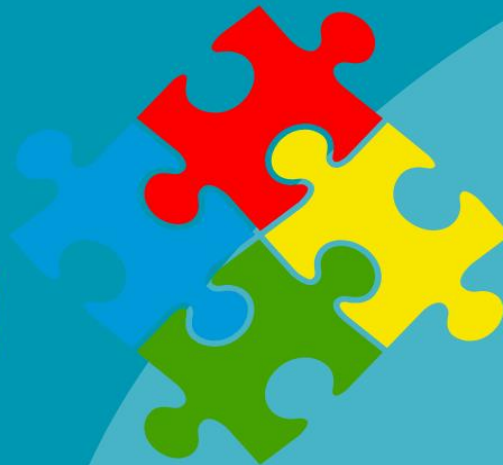
Acolha-o com empatia e respeito.
Se não puder acolher, compreenda;
Se não puder compreender, entenda;
Se não conseguir entender, busque ajuda.

Estamos aqui para fazer deste mundo um lugar melhor. (Autor desconhecido)

Um breve resumo histórico...

A história do Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange mais de um século, tendo sido formalizado o primeiro termo para referi-lo em 1827, denominado monomania. Os autistas foram sujeitos a diversos tratamentos, sendo patologizados ou vistos como uma parte benéfica da neurodiversidade humana.

A compreensão do autismo foi moldada por fatores culturais, científicos e sociais, e a sua percepção e tratamento mudam ao longo do tempo à medida que a compreensão científica do autismo se desenvolve.



SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO
E CULTURA



Dia 02 de abril: Dia Nacional de conscientização sobre o autismo

AUTISMO



O que é autismo?

A palavra vem do grego *authos*, que significa próprio. É um distúrbio do neurodesenvolvimento e ocasiona prejuízos nas áreas: profissional, pessoal, intelectual, motora, verbal, social e/ou sensorial, trazendo grandes desafios à pessoa em seu cotidiano. Atualmente é entendido como Transtorno do Espectro Autista (TEA). A sua origem é múltipla, tendo raízes genéticas, ambientais e sociais e cada indivíduo é afetado de diversas formas, não havendo um igual ao outro em intensidade, quantidade ou presença.

Quais são suas características?

- Movimentos repetitivos ou estereotipados;
- Prejuízos na interação social;
- Seletividade alimentar;
- Hiperfoco;
- Sensibilidade sensorial;
- Necessidade de rotina e rituais, entre outros.
- Há autistas verbais (que falam) e não verbais (que não falam);
- Há autistas que gostam de serem tocados e os que não gostam;
- Há autistas que apresentam deficiência intelectual ou não;
- Há autistas que apresentam altas habilidades/superdotação ou não;

Os autistas não são iguais, significando que uma característica pode estar presente em um indivíduo, mas não em outro, ocorrendo em diferentes intensidades ou graus dependendo do seu nível de suporte (I, II ou III).

É fundamental entender que o tratamento de um autista é individual e único, já que são acometidos de modos diferentes.

Termos comuns entre este grupo

- **Hiperfoco:** é estar interessado integralmente em um determinado assunto, objeto, pessoa, atividade, dentre outros, trazendo o benefício de aprenderem tudo sobre este;
- **Meltdown:** é o nome estrangeiro que se dá às crises;
- **Shutdown:** é o nome que se dá ao fechamento em si;
- **Estereotipia:** são movimentos repetitivos que aparentemente não possuem significado algum, mas servem de auto regulação emocional;
- **Flapping:** é uma estereotipia caracterizada por "abanar" as mãos para o lado, como se fossem pequenas asas;
- **Seletividade Alimentar:** aversão a determinados alimentos, pois a cor e a textura o incomodam;
- **Fobia Social:** é uma comorbidade muito comum que se desenvolve ao longo da vida, por terem poucas habilidades sociais;
- **TDAH:** é também uma comorbidade muito comum que desenvolvem, ou somente apresentam algumas das suas características psíquicas e comportamentais;
- **Ritual:** são sequências de gestos e ações que alguns criam e passam a fazer rotineiramente, sem a qual, ficam desestabilizados, desnorreados ou entram em crise;
- **Rotina:** parte deles gostam da permanência das atividades, dos objetos e comportamentos, caso contrário entram em crise, ficam desnorreados ou desestabilizados;
- **Ecolalia:** é a repetição espontânea da última palavra de uma frase ouvida ou a repetição da frase inteira;
- **Pensamentos obsessivos ou intrusivos:** são pensamentos que chegam e são difíceis de tirá-los, causando desconforto, estresse, ansiedade, entre outros;
- **Rigidez cognitiva:** é o nome que se dá quando a pessoa com TEA tem muita dificuldade para pensar ou enxergar algo de outra maneira, não tem flexibilidade cognitiva.

Como lidar com eles?

- Usar poucas palavras: ser pontual, pedir uma coisa por vez;
- Ser literal: falar conforme a realidade, pois eles tendem a imaginar exatamente aquilo que lhes dizem, tendo por vezes dificuldades para entender figuras de linguagem;
- Informar com antecedência suas ações e mudanças de planos;
- Deixar que façam suas estereotipias;
- Deixar que se sintam exaustos, recuperando suas energias do seu modo;
- Perguntar-lhes se aceitam toques, sons, ou outros estímulos sensoriais que possam ocorrer.
- São propensos a serem ingênuos e muito sinceros, o que não caracteriza falta de educação.
- Por fim, ouvir e enxergá-los como pessoas íntegras e capazes de se superarem e viver dignamente.

Autismo em adultos

Como não tem cura, a criança não deixa de ser autista depois que se torna adulta. E esta condição traz desafios novos como:

- Ingressar no mercado de trabalho;
- Ter autonomia de vida;
- Profissionalizar-se e se especializar.

É importante destacar que devido ao diagnóstico tardio (na fase adulta) não houve atenção, apoio ou o tratamento necessário, ocasionando por vezes o subdesenvolvimento nas áreas afetivas, emocionais, inter-relacionais e intelectuais.

O diagnóstico, mesmo que tardio, propicia luz às questões supracitadas. É, portanto, libertador!